

J: Buscando vir-a-ser

Um estudo de caso: contribuições para a compreensão a partir de uma abordagem antropológica

Andrea Prado

Resumo:

A queixa:

Este estudo de caso busca compreender J, jovem moça de 28 anos, a partir de uma visão antropológica do ser humano. Ela busca atendimento no Ambulatório da Associação Monte Azul, ONG na Zona Sul de São Paulo e lá é atendida há um ano e meio quando este trabalho foi escrito (Abril 2015-Setembro 2016).

Sua queixa principal é que “desde que me lembro estou mais mal do que bem”. Seus olhos se enchem rapidamente de lágrimas enquanto fala. Diz que está desempregada há um ano e meio e que não consegue sentir-se motivada para procurar trabalho. Sente-se paralisada e deprimida. Pergunta “Será que não há mais nada na vida além de repetir as mesmas coisas sem parar até que eu morra?” Ao mesmo tempo sente-se pressionada a trabalhar e contribuir financeiramente em casa. Mora com seu noivo, quase 20 anos mais velho que ela. Dois anos atrás sofreu o que chama de ataques de pânico e diz que deve sofrer de algum tipo de fobia social pois estar com outras pessoas muitas vezes é difícil para ela. É filha única de um casal (ela cozinheira e ele eletricista) descrito como crítico e difícil. Por volta dos 9 anos experimentou um licor que os pais guardavam em casa e gostou. Aos 12 anos cabulava aulas “chatas” com sua melhor amiga com quem bebia vinho que compravam. Apesar disso era boa aluna. A bebida a ajudava a relaxar e fugir do “tédio” que às vezes sentia. Atualmente bebe “apenas em situações sociais”.

É uma moça de altura média, levemente acima do peso, bem arrumada mas discreta. Tem um jeito delicado, quase refinado; parece estar em busca de algo que ainda não consegue definir.

Primeiras impressões:

J. está com 28 anos, idade significativa biograficamente, conhecida também como hipomóclio. É um momento de virada quando as forças vitais que até então guiavam um crescimento e desenvolvimento se afastam. Qualquer desenvolvimento futuro agora depende de uma iniciativa individual interna. Considero que a busca de J. por uma psicoterapia neste momento é significativa; parece que busca por um significado maior, “para quê trabalhar?” é uma de suas perguntas. Quais forças será que tem à disposição ainda? O que a impede de desenvolver sua capacidade de autonomia?

O álcool ocupou lugar significativo em sua vida desde os 12 anos. Segundo Rudolf Steiner o álcool nos impede de atuar a partir de um “Eu” livre. O “Eu” se dilui no álcool que vai permeando o Pensar, Sentir e Querer, levando a um apagamento da memória e um esquecimento do propósito da vida. Aos 12 anos, idade de pleno desenvolvimento, podemos pensar que estes efeitos seriam ainda mais pronunciados.

Neste sentido, proponho que começássemos fazendo um levantamento biográfico para justamente fortalecer sua memória e senso de identidade. J. estava ainda biograficamente na fase da alma da sensação quando um “Eu” ainda recém-nascido começa a fazer sentido de sensações e sentimentos. A pergunta essencial deste setênio é: “Como encontro o mundo e através do mundo Eu mesma?”.

Aspectos discutidos em profundidade no estudo de caso a partir do levantamento biográfico e processo de psicoterapia:

- Aspectos de “attachment” (segundo texto de Henriette Dekkers)

- O desenvolvimento dos quatro sentidos básicos
- A constituição histérica secundária
- Aspectos transgeracionais (álcool)
- Ordem de nascimento
- Desenvolvimento desordenado do corpo astral e da alma da sensação (Rudolf Treichler)
- Significado da idade dos 28 anos.
- Aspectos específicos da contemporaneidade
- O “Eu” saudável
- Trabalho com contos de fadas
- O relacionamento terapêutico

Conclusão:

J. começa a desenvolver o sentido de sua identidade a partir do levantamento biográfico e vai compreendendo como seu passado contribui para as questões que enfrenta. Suas capacidades de Pensar, Sentir e Querer aos poucos começam a ganhar movimento e fluidez. O passado não determina mais seu futuro e juntas podemos olhar para o que está por vir. Seu desafio é encontrar o equilíbrio entre o ideal perfeito que ela deseja e a realidade frustrante que geralmente antecipa; de continuar dando pequenos passos corajosos no mundo (sinal de sua capacidade saudável) e a partir da realidade encontrar vida e a possibilidade de vir a ser ela mesma.

Bibliografia:

Dekkers, A; , A Psychology of Human Dignity, Steiner Books, 2015

Dekkers-Appel, H (ed.); Diagnosing human biography on the basis of the anthroposophical understanding of the human being, 2012-15

Steiner, R; GA 0317, 4th Lecture

Treichler, Rudolf; Soulways, Hawthorn Press, 1989